

Número de inscrição:

Nota final (a ser preenchida pela banca):

CIRCULE A ALTERNATIVA CORRETA EM CADA QUESTÃO

1.	A	<u>B</u>	C	D
2.	<u>A</u>	B	C	D
3.	A	<u>B</u>	C	D
4.	<u>A</u>	B	C	D
5.	A	B	C	<u>D</u>
6.	A	B	<u>C</u>	D

ESCREVA ABAIXO AS RESPOSTAS DE CADA QUESTÃO DISSERTATIVA

7. Com essa declaração Martín Canevaro deixa claro que não pretendiam a aprovação da lei com a denominação “casamento gay”, e sim com o nome de “casamento igualitário”. A ideia não soa contraditória, já que a questão foi defendida a partir de uma perspectiva de igualdade perante a lei, com acesso igualitário ao casamento civil.

8. Carlos Álvarez Nazareno se refere ao fato de que com os discursos de ódio e os retrocessos sociais, setores da sociedade argentina começam a estigmatizar e a perseguir o coletivo LGBTQIA+, na intenção de que o comportamento de seus integrantes volte a ser proibido e não possa ser manifestado livremente. Há alusão à ilegalidade/prisão com “calabozo” e ao medo de se expor/manifestar, tendo que permanecer no “armário” (“clóset”).

9. Embora a aprovação da Lei do Casamento Igualitário tenha sido um marco na Argentina e na América Latina, 15 anos depois os direitos conquistados vêm sendo ameaçados no país, em decorrência dos discursos de ódio em aumento depois da eleição de Javier Milei como presidente. O fechamento de instituições chave no combate à discriminação e o fato de Milei associar diversidade sexual com pedofilia são ilustrativos dessas ameaças. Por isso, segundo Canevaro, é preciso defender os direitos sempre, pois não devem ser considerados como uma conquista permanente.

10. A diferença reside no fato de que numa união civil tem-se menos direitos do que num casamento igualitário. Este, como todo casamento, garante mais direitos e proteção para a família, os filhos e com relação à seguridade social (“obra social”).